

Características do percurso:

Partida e Chegada - Largo da Feira na Vila de Sobral de Monte Agraço.

Âmbito - ambiental, cultural e desportivo.

Tipo de percurso - de pequena rota, por caminhos tradicionais e florestais.

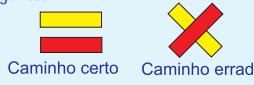
Distância a percorrer - 14 km.

Nível de dificuldade - Fácil, acessível a todos.

Desníveis - pouco acentuados.

Época aconselhada - todo o ano.

O PR 1 "Rota dos Moinhos do Sobral" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação Portuguesa de Campismo. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Mudança de direcção

Para a esquerda Para a direita

O estudo, reconhecimento e marcação deste PR foi feito em 2003 pela equipa de reconhecimento de percursos pedestres do CIMO.

Apoio:



SOBRAL de MONTE AGRACO
município

Percorso pedestre registrado
e homologado pela:



FÉDÉRATION EUROPÉENNE
DE LA RANDONNÉE PÉDESTRE

CIMO

Clube Ibérico de Montanhismo e Orientação

Praceta Francisco Vieira de Almeida, 1-1º
Cova da Piedade 2800-406 Almada (PORTUGAL)
Telf / Fax: 212 583 029

O estudo, reconhecimento e marcação deste PR foi feito em 2003 pela
Equipa de Reconhecimento e Percursos Pedestres do CIMO.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Sobral de Monte Agraço

Câmara Municipal

261940300

Posto de Turismo

261942296

GNR

261940800

Bombeiros

261941122

Posto de Saúde

261941488

Junta de Freg. de S. Quintino 261942058

Emergência:
SOS - 112
SOS Floresta - 117



PR 1 "Rota dos Moinhos do Sobral"

Percursos Pedestres de Sobral de Monte Agraço



Rota dos Moinhos do Sobral

Percursos Pedestres de Sobral de Monte Agraço



Arruda
dos
Vinhos



Capela Romano-Gótica, numa quinta fronteira à primitiva igreja de Sobral de Monte Agraço (Igreja do Salvador do Mundo) a que dá acesso um arco medieval de cantaria, encontra-se uma igreja romano-gótica, uma notável obra de arquitectura. Os dois grandes e largos arcos redondos e chanflados, que acusavam os tramos da sua única nave resistiram ao tempo. Apoiam-se estes robustos arcos em capitéis lavrados e grossas e arracadas colunas adossadas às paredes e recobertas de siglas de canteiros. Um lercio e semelhante arco, com as respectivas colunas, marca a zona da capela-mor. As frestas, algumas delas entaiadas, são igualmente românicas. A pequena porta lateral é, porém, nildicamente gótica, de arquivolta quebrada, imposta e pequenos capitéis.

Capela de Nossa Senhora da Fé, na Zibreira da Fé, capela de uma nave, dos começos do séc. XVII, como o confirma a laje sepulcral existente no pavimento e datada de 1606. Os balaustrés da leia são de mármore. Quanto à capela, tem um tecto de berço, caizões simples e o seu tetábel pertence ao final do séc. XVIII. Nele se veneram três boas imagens: a do orago, da São Francisco (séc. XVII) e da Santa Eufémia (séc. XVIII). Num altar lateral, há uma notável imagem de madeira policromada de Nossa Senhora e o menino.

LEGENDA



Bucelas
Lisboa

Forte de Alqueidão, situado no concelho de Sobral de Monte Agraço, integra-se na Região de Turismo do Oeste. Tem uma superfície de, aproximadamente, 52 km², distribuída por três freguesias: Santo Quintino, Sapataria e Sobral de Monte Agraço.

Um pequeno concelho, quer em área geográfica, quer em população (8888 habitantes), mas com uma longa e rica história, como testemunham os documentos que lhe fazem referência, desde o mais antigo que se conhece, que reporta ao tempo de D. Sancho (1186) e o Foral Manuelino de 1518. Para além da riqueza natural, há muitos séculos que o homem ocupou estas paragens em actividades agrícolas, principalmente o vinho e o pão, de que os inúmeros moinhos (que dão o nome ao percurso) são testemunha vivo. Salientamos o Moinho do Sobral que foi devidamente recuperado pela Autarquia e ainda o Moinho do Céu, que ocupa lugar de relevante paisagem. A região de Sobral de Monte Agraço, apresenta uma paisagem agrícola bastante recortada, e diversificada onde se destacam grandes extensões de cultura de vinha.

Santo Quintino (Monumento Nacional séc. XVI), magnífico templo, de três naves, provavelmente o último de fundação manuelina (1520). A porta principal, híbrida de elementos manuelinos e renascentistas é datada, numa cartela, na pilastera do lado direito, de 1530. Estruturalmente, o edifício completou-se por esta data, no entanto o aspecto actual do seu interior resulta de uma posterior e rica decoração de azulejos. Santo Quintino é um monumento da fase final da arquitectura manuelina e um autêntico museu do azulejo, em que figura姆 padões únicos.

Capela da São Tomé, em Casais de S. Quintino, as últimas obras executadas no ano de 1978, não alteraram a traça secentista nem a aparência muito modesta desse pequeno templo. No altar-mor, estão as imagens, lavradas em calcário, de São Tomé e de Santa Catarina. Estas esculturas quase pautaram pelos canões habituais da imaginária medieval, sendo, no entanto, de cronologia mais tardia. O templo é iluminado por três, pequenas janelas, duas abertas na parede sul e a terceira localizada sobre a porta da frontaria.